

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
Curso: ANT0001 - TEORIA ANTROPOLÓGICA CONTEMPORÂNEA

Professora: Rozeli Porto
2023/2 – 4. feira, 09:00h-12:30h

Ementa: Temas e abordagens clássicas em estudos contemporâneos: o conceito de cultura, a pesquisa de campo, a relação observador/observado; dimensões políticas da interlocução na prática antropológica.

Objetivos: O curso contempla uma reflexão sobre a antropologia nos últimos 50 anos, privilegiando diferentes rumos das indagações e recortes que constituem a disciplina. Utilizando como recurso a ênfase em temáticas recorrentes, o curso se propõe à apresentação de diálogos contemporâneos com problemas teóricos e metodológicos da antropologia clássica.

Metodologia: Aulas dialogadas e seminários. A discussão será realizada a partir da leitura dos textos.

Avaliação: Cada estudante apresentará um trabalho escrito e seminários.

a) Os seminários serão realizados em equipes e devem abranger, além dos conteúdos apreendidos nos textos, criatividade na apresentação. A leitura dos textos deve ser realizada por todas/os/es.

b) No que diz respeito ao trabalho escrito, a avaliação consistirá no bom aproveitamento realizado pelo/a estudante da bibliografia lida na disciplina, tanto em termos quantitativos (o número de autores/obras que você tenha conseguido incorporar às discussões no seu trabalho) quanto em termos qualitativos (a qualidade desse uso, a inteligência e originalidade das articulações propostas entre os autores lidos na disciplina e o projeto/trabalho final).

c) O trabalho escrito **consistirá em ensaio teórico-metodológico:** Revisão do referencial teórico-metodológico do seu projeto de pesquisa à luz da bibliografia deste programa. Entre oito e dez páginas, incluindo referências. Formato do trabalho: Times New Roman 12, espaço 1,5.

Obs: Outros textos poderão ser incluídos neste programa, retirados ou substituídos durante o curso.

30/08/2023	1. APRESENTAÇÃO Exposição introdutória sobre a disciplina, acordos de convivência e divisão da turma para os seminários. CULTURA COMO TEXTOS/CULTURA E AÇÃO SOCIAL GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978 (1973). Caps. “O impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”; “Uma descrição densa: Por uma teoria interpretativa da cultura”; “Notas sobre a briga de galos balinesa”. GEERTZ, Clifford. “O pensamento como ato moral: Dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos” (1968, pp. 30-46). Nova Luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
06/09/2023	2. ETNOGRAFIA CRÍTICA E EXPERIMENTOS ETNOGRÁFICOS CLIFFORD, James. “Sobre a autoridade etnográfica”. (pp. 17-62). In: _____ A experiência etnográfica. Antropologia e Literatura no século XX. Org. de José Reginaldo Santos Gonçalves. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2002 [1994].

	<p>CLIFFORD, James. Introdução: verdades parciais. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed. UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 31-61.</p> <p>ROSALDO, Renato. “Da porta da sua tenda: o etnógrafo e o inquisidor”. In: James Clifford e George Marcus (orgs.); tradução de Maria Claudia Coelho. Rio de Janeiro: UERJ/Papéis Selvagens, 2016. p. 125-150.</p>
13/09/2023	<p>3. O CONCEITO DE CULTURA NOS ANOS 80. BALANÇOS CRÍTICOS.</p> <p>BARTH, Fredrik. “Análise da cultura nas sociedades complexas”. Em: O guru e o iniciador e outras variações antropológicas. Rio de Janeiro, Contracapa, 2000 [1989, ano do artigo, publicado na Ethnos, vol. 54, nº 3-4].</p> <p>WAGNER, Roy. “A cultura como criatividade”. In: A Invenção da Cultura. Chicago: The University of Chicago Press, 1981.</p> <p>WOLF, Eric R. “Cultura: panacéia ou problema?” (1984). In: (Feldman-Bianco, B. & G. Lins Ribeiro). Antropologia e Poder. Contribuições de Eric R. Wolf. Brasília e São Paulo, Editora da UnB e Unicamp, 2003. [1984, ano do artigo, publicado na American Antiquity, vol 49, nº 2].</p>
20/09/2023	<p>4. JÁ NOS ANOS 90... ANTROPOLOGIA CONTRA A CULTURA</p> <p>ABU-LUGHOD, L.; REGO, F. C. V. S. DO; DURAZZO, L. A Escrita contra a cultura. Equatorial Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, v. 5, n. 8, p. 193-226, 2018.</p> <p>SAHLINS, Marshall. 1997. “O ‘pessimismo sentimental’ e a experiência etnográfica: por quê a cultura não é um ‘objeto’ em via de extinção (parte I e II)”. In: Mana, v. 3, nº 1, p. 41-73.</p>
27/09/2023	<p>5. TRANSNACIONALISMO, GLOBALIZAÇÃO E FLUXOS CULTURAIS</p> <p>HANNERZ, Ulf. “Fluxos, fronteiras, híbridos: Palavras-chave da antropologia transnacional”. In: Mana, 3 (1), Abril de 1997. Pp. 7-39.</p> <p>MASTRANGELO, A.; SEGATA, J.; RICO, A. M. COVID-19 en América Latina: desigualdad social y pandemia. AVA, v. 37, p. 7-17, 2022.</p> <p>DAS, Veena. Encarando a Covid-19: Meu lugar sem esperança ou desespero. DILEMAS: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social –Rio de Janeiro –Reflexões na Pandemia 2020 –pp. 1-8.</p> <p>Complementar:</p> <p>SEGATA, Jean, GRISOTTI, Marcia, e PORTO, Rozeli. (2022). COVID-19 in Brazil. Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology, 19, e19900. https://doi.org/10.1590/1809-43412022v19e900</p> <p>SEGATA, J.; PORTO, R.; MASTRANGELO, A. DE(S)COLONIZANDO A PANDEMIA. Vivência: Revista de Antropologia, [S. l.], v. 1, n. 58, 2021.</p> <p>Caetano Sordi e Rodrigo C. Bulamah, «De vírus e caçadores, uma entrevista com Frédéric Keck», Ponto Urbe [Online], 27 2020, posto online no dia 28 dezembro 2020, consultado o 30 agosto 2023. URL: http://journals.openedition.org/pontourbe/9802; DOI: https://doi.org/10.4000/pontourbe.9802</p>
04/10/2023	<p>6. IDENTIDADES EM QUESTÃO: A MULTILOCALIDADE E A CULTURALIDADE</p> <p>HALL, Stuart (1998). A Identidade Cultural na pós-modernidade. A IDENTIDADE EM QUESTÃO, Três concepções de identidade. O caráter da mudança na modernidade tardia. O que está em jogo na questão das identidades? RJ: DP&A. 7 A 22.</p>

	<p>SAID, Edward (1990): “Introdução”. Em: Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1978, pp 13-39].</p> <p>ABU-LUGHOD, Lila. “As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros”. Estudos Feministas. Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012.</p> <p>Podcast “Orientalismo: história, críticas e méritos”. Disponível em: https://open.spotify.com/episode/1YZ6Q8iTFQ2vsxi6BzuYuv?si=9G2gLK6PSua_HdLNj_zrLA&utm_source=whatsapp</p>
11/10/2023	<p>07. A DIMENSÃO DA PRÁTICA E A RE-FABRICAÇÃO DA(S) CULTURA(S):</p> <p>ORTNER, Sherry B. “Uma atualização da teoria da prática”. Em: Miriam Grossi et alli (orgs.). Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas. Blumenau: Nova Letra. 2007.</p> <p>SAHLINS, Marshal. Cultura e Razão Prática. Rio de Janeiro, Zahar. Caps. 1 e 2.</p>
18/10/2023	<p>08. A PESSOA, O INDIVÍDUO E O AGENTE:</p> <p>MAUSS, Marcel. “Uma categoria do espírito humano: a noção de pessoa, a de ‘eu’”. Em: Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac & Naif. 2003.</p> <p>DUMONT, Louis. “Introdução”. “Gênese”. I. Do indivíduo fora do mundo ao indivíduo no mundo”. O Individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna. Rio de Janeiro: Rocco. 1985. 11-31, 201-225.</p> <p>ORTNER, Sherry. “Poder e projetos: Reflexões sobre a Agência”. Grossi, Miriam Pillar et alii (Orgs.). Conferências e Diálogos: Saberes e Práticas Antropológicas. Blumenau, Nova Letra, 2007.</p>
28/10/2023	ANPOCS
01/11/2023	<p>09. ANTROPOLOGIA, CULTURA E HISTÓRIA</p> <p>COMAROFF, Jean; COMAROFF, John. 2010 [1992]. “Etnografia e imaginação histórica”. Proa - Revista de Antropologia e Arte [on-line], ano 02, vol. 01, n. 02, nov. 2010: 1-72.</p> <p>SAHLINS, Marshall. “Adeus aos Tristes Tropes” (pp. 501-532); “A tristeza da doçura” (pp. 561-617). Cultura na Prática. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 2007 [2000].</p>
08/11/2023	<p>10. PÓS-COLONIALISMO, FEMINISMO E VOZES PERIFÉRICAS I</p> <p>QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina”. LANDER, Edgardo (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. CLACSO, Buenos Aires, Argentina. 2005.</p> <p>LUGONES, M. Colonialidade e Gênero. Tabula Rasa [online]. 2008, n.9, pp.73-102. ISSN 1794-2489.</p> <p>OYEWUMI, Oyeronke. Conceituando o Gênero: Os fundamentos eurocêtricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas. CODESRIA Gender Series. Dakar, CODESRIA, 2004.</p> <p>Complementar: Podcast A cor da Voz. “Colonialismo, anticolonialismo, pós-colonialismo e decolonialidade. O que eu tenho a ver com isso? Disponível em:</p>

	<p>https://open.spotify.com/episode/6JRZ91YyFFfOUT2mygjBkA?si=7p1uH-SdR6SIO NRgtxqazw&utm_source=copy-link</p>
15/11/2023	<p>11. PÓS-COLONIALISMO, FEMINISMO E VOZES PERIFÉRICAS II COLLINS, Patrícia Hill. 2016. “Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro”. <i>Sociedade e Estado</i>, v. 31, n. 1, pp. 99-127. NASCIMENTO, Silvana. 2022. Epistemologias transfeministas negras: perspectivas e desafios para mulheridades múltiplas. <i>Estudos Históricos</i>, Rio de Janeiro, vol. 35, no 77, pp. 548-573. DAVIS, Angela. 2016. <i>Mulheres, Raça e Classe</i>. São Paulo: Boitempo. (capítulo 12 - “Racismo, controle de natalidade e direitos reprodutivos”, pp. 205-223).</p> <p>Complementar ANZALDÚA, Gloria. 2000. “Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo”. <i>Estudos Feministas</i>, v.8, n.1, pp. 229-236.</p>
22/11/2023	<p>SEMANA DE ANTROPOLOGIA “ANTOPOLOGIAS, MIGRAÇÕES E GEOGRAFIAS DO PODER”</p> <p>12. NAÇÃO, FRONTEIRA E MIGRAÇÕES SAYAD, Abdelmalek. “O que é um migrante”. Em: <i>A imigração ou os paradoxos da alterité</i>. Cristina Murachco (trad.). pp. 45-72. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. SEYFERTH, G. A assimilação dos imigrantes como questão nacional. Rio de Janeiro: Mana, vol.3. Abr. 1997. STOLKE, Verena. “O enigma das interseções: classe, "raça", sexo, sexualidade. A formação dos impérios transatlânticos do século XVI ao XIX. <i>Rev. Estud. Fem.</i>, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 15-42, Apr. 2006”.</p>
29/11/2023	<p>13. SUL GLOBAL, AMÉRICA LATINA, BRASIL – SITUANDO A PRODUÇÃO ANTROPOLÓGICA RIBEIRO, Gustavo Lins. From decolonizing knowledge to postimperialism: A Latin American perspective FORUM: DECOLONIZING ANTHROPOLOGY: GLOBAL PERSPECTIVES. <i>American Ethnologist</i>. 2023; 1–12. GOMES, Nilma. “Intelectuais negros e produção do conhecimento: algumas reflexões sobre a realidade brasileira”. In: SANTOS, Boaventura e Paula MENESES, <i>Epistemologias do Sul</i>. Coimbra: Almedina. CIACCHI, Andrea. 2019. “Ensinar (História da) Antropologia no Brasil: um ensaio bibliográfico latino-americano”. Em: <i>Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas</i> V.13 N.2 ISSN: 1984-1639.</p>
06/12/2023	<p>14. ANTROPOLOGIA DO CONSUMO. VALORES. MERCADOS. BENS. EXPERIÊNCIAS. DOUGLAS, Mary. “Prefácio” e “O mundo dos bens, vinte anos depois”. <i>Horizontes Antropológicos</i>. Ano 13, nº 28 (Antropologia e Consumo). Porto Alegre, PPGAS, 2007. APPADURAI, Arjun. Introdução. <i>A Vida Social das Coisas. As Mercadorias sob uma Perspectiva Cultural</i>. Niterói-RJ, Editora da UFF, 2008 [1986].</p>

13/12/2023	<p>15. ANTROPOCENO HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. Em: <i>Clima Com Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte I Ano 3 - N. 5/04/2016 / ISSN 2359-4705.</i></p> <p>TSING, Anna Lowenhaupt. “O Antropoceno mais que Humano”. <i>Ilha, Florianópolis</i>, v. 23, n. 1, 2021. p. 176-191. Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/75732</p> <p>GOLDMAN, Márcio. 2005. “Formas do Saber e Modos do Ser: Observações Sobre Multiplicidade e Ontologia no Candomblé.” <i>Religião e Sociedade</i> 25 (2): 102-120. ISSN 0100-8587.</p> <p>Complementar: Mesa-Redonda: Entender o Antropoceno [Antropoceno: que palavra é esta?]. 13-15 junho 2022. Youtube. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=WU06VkX2hms Acesso em 12 de agosto de 2022.</p>
-------------------	---

COMPLEMENTARES:

AGIER, Michel. “Distúrbios identitários em tempos de globalização”. *Mana*, 7 (2): 7-33, 2001. Rio de Janeiro.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. *Antropologia em cinco atos e approaches: Anthropologues Gouvernementaux, Practical Anthropology, Applied Anthropology at work e Action Anthropology – contraposições e contrastes.* In: Alfredo Wagner Berno de Almeida (org.). *Antropologia e Colonialismo: etnografias periféricas em Moçambique, Quênia, Sudão e Brasil.* São Luiz: UEMA Edições, 2021.

APPADURAI, Arjun. “Paisajes étnicos globales: apuntes e interrogantes para uma antropologia transnacional”. Em: *La Modernidad Desbordada: dimensiones culturales de la globalización.* Buenos Aires: Ediciones Trilce/Fondo de Cultura Económica. 2001 [1996].

ASAD, Talal. “O conceito de tradução cultural na antropologia social britânica” (pp. 207-236, no mesmo livro acima, de Clifford & Marcus)

BARTH, Fredrik. “Análise da cultura nas sociedades complexas”. Em: *O guru e o iniciador e outras variações antropológicas.* Rio de Janeiro, Contra Capa, 2000 [1989, ano do artigo, publicado na *Ethnos*, vol. 54, nº 3-4].

BHABHA, Homi. “Introdução: locais da Cultura”. Em: *O Local da Cultura.* MG: UFMG, 1998:19-42.

BOURDIEU, Pierre. 1994. “Esboço de uma teoria da prática”. In: ORTIZ, R. (org.). *Pierre Bourdieu: sociologia.* São Paulo: Ática, p. 46-81.

BUTLER, Judith. *Vida Precária.* In: *Contemporânea*, nº 1 jan-jun, 2011.

BUTLER, Judith; SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Quem canta o Estado-nação? Língua, política, pertencimento.* Zacchi, V. e Almeida, S. (trads.). *Coleção Tempo Agora.* Editora UNB. 2018.

CALDEIRA, Tereza. “A presença do autor e a pós-modernidade”. In: *Novos Estudos do CEBRAP*, São Paulo, n.21, 1988.

CASTRO COSTA, T. R. *A mundialização da cultura e os processos de homogeneização e informação da cultura global.* In: *Universitas - Relações Int.*, Brasília, v. 2, n.1, p. 255-267, jan./jun. 2004.

CÉSAIRE, Aimé. *Discurso sobre o Colonialismo.* Lisboa: Sá da Costa Editora. 1978.

COSTA, Sergio (2006) *Dois Atlânticos, teoria Social, anti-racismo, cosmopolitismo (cap.III e IV)* . Belo Horizonte, UFMG.

- CRAPANZANO, Vincent. O dilema de Hermes: o disfarce da subversão na descrição etnográfica. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág. 91-123.
- DA MATTA, Roberto. “Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre indivíduo e pessoa no Brasil”. Em: ____ . Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar Editores. 1983. 4ª ed.
- DAS, Veena. “A figura da mulher raptada: O cidadão sexuado”; “A assinatura do Estado” In: Veena Das. Vida e Palavras: a violência e sua descida ao ordinário. São Paulo: Editora Unifesp, 2020.
- DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes. Etnografías comparadas. In: Revista Académica de Relaciones Internacionales, n° 8 junio de 2008, GERI-UAM.
- DE CERTEAU, Michel. 1984. The Practice of Everyday Life. Berkeley: University of California Press. Chapter IV, 45-60: Foucault and Bourdieu. [Introduction & Chapter IV]
- DEBERT, Guita Grin; ALMEIDA, Heloisa Buarque de. Entrevista com Sherry Ortner. Cad. Pagu, Campinas, n. 27, Dec. 2006.
- ERIBON, Didier & Claude Lévi-Strauss: De perto e de longe. Ed. Nova Fronteira. (pp.129-154).
- FASSIN, Eric. “La democracia sexual y el choque de civilizaciones”. Mora, México, 18, 5-10, 2012.
- FAUSTO, Carlos. 1988. Antropologia Xamanística de Michael Taussig e as Desventuras da Etnografia. Anuário Antropológico/86.
- FEATHERSTONE, Mike. (Org.). Cultura Global. Nacionalismo, Globalização e Modernidade. Petrópolis, Vozes, 1999 (1990). Caps. a escolher.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. “Camino de ciudadanía: emigración, movilizaciones sociales y políticas del Estado brasileiro”. Em: La construcción social del sujeto migrante en América Latina Prácticas, representaciones y categorías. Quito: FLACSO, Sede Ecuador: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, CLACSO: Universidad Alberto Hurtado, Pp. 237-281, 2011.
- FELDMAN-BIANCO, Bela. O Brasil frente ao regime global de controle das migrações: Direitos humanos, securitização e violências. Pp 11-36. Travessia - Revista do Migrante - Ano XXXI, N° 83 - Maio - Agosto / 2018.
- GEERTZ, Clifford. Anti Anti-Relativismo. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 8 (3): 5-19 (1988).
- GEERTZ, Clifford. O Saber Local: Novos Ensaios em Antropologia Interpretativa. Petrópolis, Vozes, 1997 [1983]. cap. 3: “Do ponto de vista dos nativos’: A natureza do entendimento antropológico” (1974).
- GILROY, P. O Atlântico Negro como contracultura da modernidade’ in: O Atlântico Negro. São Paulo: Ed. 34, 2001.
- GOLDMAN, Márcio. Alguma Antropologia. Rio: Relume/Dumará/NuAP, 1999
- GOLDMAN, Marcio. Antropologia Contemporânea, Sociedades Complexas e Outras Questões. Anuário Antropológico/1993, pp. 113-153 (1995).
- GRÜNEWALD, Rodrigo. “Globalização e o índio turístico”. Em: Os índios do descobrimento: tradição e turismo. Rio de Janeiro: Contracapa. 2001.
- GUPTA, A. & FERGUSON, J. “Mais além da ‘cultura’: espaço, identidade e política da diferença” [1992]. In: Arantes. A. A. (org.). Espaço da Diferença. Campinas: Ed. Unicamp, 2000, pp. 30-49.
- HALL, Stuart. “Quando Foi o Pós-Colonial? pensando no limite”. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.
- HANNERZ, Ulf. “Fluxos, Fronteiras, Híbridos: Palavras-Chave da Antropologia Transnacional”. Mana, 3 (1): 7-39. 1997. Rio de Janeiro.
- LEACH, Edmund. “Cabelo Mágico”, “Nascimento Virgem” e “Categorias Verbais e Insultos Animais” In LEACH. São Paulo, Ática.

- LYOTARD, Jean-François. O Pós-Moderno. Rio, José Olympio Editora, 1986, pp. 3-34.
- MARCUS, George E. Posfácio: A escrita etnográfica e as carreiras antropológicas. In: A escrita da cultura: Poética e política da etnografia. Rio de Janeiro: Ed.UERJ; Papéis Selvagens, 2016. Pág.359-364
- MAYBURY-LEWIS, David. O Selvagem e o Inocente. São Paulo, Editora da Unicamp,1990.
- MBEMBE, Achille. “O poço dos fantasmas”. In: Crítica da Razão Negra. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.
- OLIVEIRA, João Pacheco. “Uma etnologia dos ‘índios misturados’? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais”. Em: ___ (org.). A viagem da volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contracapa. 2004 [1999].
- ORTNER, Sherry B. 1990. Patterns of History: Cultural Schemas in the Foundings of Sherpa Religious Institutions. In Culture Through Time: Anthropological Approaches, ed. Emiko Ohnuki-Tierney, 57-93. Stanford: Stanford University Press.
- PEIRANO, Mariza. “Onde está a Antropologia?”. MANA 3(2):67-102, 1997.
Perspectivismo, segundo Viveiros de Castro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eSrJwnqOt4>
- RABINOW, Paul - Reflections on Fieldwork in Marocco. Berkeley University of Chicago Press, 1977 [Edição em espanhol: “Reflexiones sobre un trabajo de campo en Marruecos”. Madri, Júcar, 1992].
- RABINOW, Paul. “As representações são fatos sociais: modernidade e pós-modernidade na antropologia” (pp. 323-358). CLIFFORD, James & MARCUS, George (Org.). A escrita da cultura. Poética e Política da Etnografia. Rio de Janeiro, EdUERJ, Papéis Selvagens, 2016 [1986].
- SAHLINS, M. Culpado, mas por Outros Motivos...(homepage do Instituto Socioambiental).
- SAHLINS, Marshall. Metáforas Históricas e Realidades Míticas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2008 [1981]. Cap. a escolher.
- SANTOS, B.S. e M. P. MENESES (2004): “Introdução: Para Ampliar o Cânone da Ciência. A diversidade epistemológica do mundo”. Em: Santos, B.S. (Org.) Semear Outras Soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais. Porto: Afrontamento. pp. 1-17 (documento virtual)
- SCHNEIDER, David. Parte 1: Caps. 2 e 3; Cap. 6: Conclusão. In: American Kinship: a cultural account. New Jersey: Prentice-Hall, 1968.
- SEYFERTH, Giralda. (2018). A invenção da raça e o poder discricionário dos estereótipos. Anuário Antropológico, 18(1), 175-203.
- SILVA, Vagner G. O antropólogo e sua magia. Trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre as religiões afro-brasileiras. São Paulo, FFLCH/USP. Tese de doutoramento, 1998.
- SPERBER, Dan. O simbolismo em geral. Ed. Cultrix São Paulo.
- STAVENHAGEN, Rodolfo. Etnodesenvolvimento: Uma Dimensão Ignorada no Pensamento Desenvolvimentista, in Anuário Antropológico/84, pp. 11-44 (1985).
- STOLLER, Paul. “Introdução: um retorno aos sentidos” e “parte 1: Gostos na antropologia” In: O gosto das coisas etnográficas. Tradução de Marcelo Moura Mello, Rio de Janeiro: Papéis Selvagens, 2022. p. 31-71.
- STRATHERN, Marilyn. "The Limits of Auto-Anthropology". In: Anthony Jackson (ed.). Anthropology at Home: 16-37. London: Tavistock. 1988.
- STRATHERN, Marilyn. “Novas Formas Econômicas: um relato das Terras Altas da Papua-Nova Guiné” in MANA 4(1): 109-139, 1998.

TAUSSIG, Michel. Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1993.

TROUILLOT, Michel-Rolph. "Adieu, Culture: A New Duty Arises". In: Global Transformations. Anthropology and the Modern World. New York: Palgrave, 2003, pp. 97-116.

WALLERSTEIN, Immanuel. O universalismo europeu. A retórica do poder. São Paulo, Boitempo, 2007 [baseado em palestras de 2007] – capítulos 1 e 3. Seria bom, se possível, todo mundo ler a intro e a conclusão também, que é o 4.